

# **Castanha - Uma semente que também germina para a evolução**

Desenvolvimento Rural  
2009|2010, Eng. Florestal

**UTAD**      **24 de Maio de 2010**



## **Grupo 9\_\_Os Paus**

Nuno Novais nº 34001

Cláudio Lourenço nº33999

André Ferreira nº34842

Luís Resende nº35462

## Índice

Introdução .....	3
Castanha é rainha no fim-de-semana .....	4
Uma feira que pretende ser no Outono o que a Feira do Fumeiro é no Inverno .....	5
Projecto para duplicar área de produção .....	7
Doença do castanheiro .....	9
Níveis de produção da castanha .....	13
A importância e evolução do cultivo da castanha na Exploração agrícola da região de Trás-os-Montes .....	14
Principais razões que levaram ao aumento da área de souto .....	16
Mão-de-obra utilizada na colheita, manual e mecânica, da castanha.....	18
Conclusão .....	23
Bibliografia .....	23

## **Introdução**

No âmbito da disciplina de desenvolvimento rural procuramos descobrir de que modo um produto regional como o castanheiro pode desenvolver através do seu fruto a região de Trás-os-Montes.

O castanheiro destaca-se no enquadramento cénico pela imponência visual dos soutos, mas também, os castanheiros isolados pela sua rusticidade assumem um valor paisagístico e patrimonial. Dados estes factos pretende-se desenvolver estas áreas como potencial para o desenvolvimento turístico e paisagístico, mas também para a caça.

Por outro lado a produção de castanha tem uma elevada margem de lucro e com elevado potencial de crescimento por tratar-se de um fruto com uma procura excepcional sendo estes utilizados de maneiras muito diversas: cruas assadas cosidas, para sobremesas, mas também na indústria alimentar.

Neste trabalho pretendemos relacionar a importância e evolução da produção de castanha, com o desenvolvimento rural, mas também os custos que esta acarreta para manutenção e colheita para o produtor.

## **Castanha é rainha no fim-de-semana**

GLÓRIA LOPES

Vinhais quer promover e valorizar a castanha local, mostrando que este fruto pode ter novos usos na gastronomia e na doçaria. Esta é a produção mais rentável da Terra Fria, movimentando anualmente mais de 16 milhões de euros.

Entre hoje e domingo, Vinhais está transformada na capital da castanha. A aposta este ano vai para a gastronomia e doçaria à base deste fruto, que está a tornar-se uma moda, mas também haverá castanha assada no maior assador do mundo e jeropiga para o povo.

Pelo terceiro ano consecutivo, a Câmara de Vinhais aposta na realização da Rural Castanea-Feira da Castanha, que este ano reforçou a componente da gastronomia e da doçaria à base daquele fruto de Outono.

O objectivo da iniciativa é a "valorização da castanha", referiu o presidente Câmara de Vinhais, Américo Pereira, uma vez que é a produção mais rentável do concelho, possibilitando um lucro ainda maior do que o fumeiro. Na Terra Fria, só em Bragança e Vinhais, a castanha movimenta anualmente mais de 16 milhões de euros, e representa 67,8% da produção nacional com a colheita média de 20 mil toneladas. Trata-se de uma valia considerável, uma vez que o preço médio, em 2007, rondou entre os 80 cêntimos e um euro por quilograma.

*In Diário de Notícias, 2008-10-31*

### **Uma feira que pretende ser no Outono o que a Feira do Fumeiro é no Inverno**

Aumentar a produção de castanha do concelho, associar novos produtos, como os cogumelos, a esta produção, melhorar os conhecimentos da produção, aproveitar turisticamente os soutos e proporcionar aos agricultores locais mais uma oportunidade de vender a produção são alguns dos objectivos da Câmara Municipal de Vinhais que organiza, através da empresa municipal TuriMontesinho, a quarta edição da edição da rural Castanea, uma feira de Outono que pretende atingir dimensões semelhantes à Feira do Fumeiro.

A edição 2009 decorre de 30 a 1 de Novembro. Segundo Américo Pereira, presidente da Câmara Municipal, numa altura em que a Feira do Fumeiro está plenamente consolidada, o município pretende valorizar a castanha, promover a sua produção, promover e divulgar a investigação científica no sector e apostar em novas vertentes de exploração dos soutos, como o turismo e a produção de cogumelos. Este é um “projecto de desenvolvimento rural a sério”, afirmou. A paisagem associada ao souto poderá constituir um forte motivo de atracção turística, naquele concelho. Por essa razão, a Rural Castanea inclui a realização de um raid fotográfico pelos soutos.

Segundo a organização, esta feira costuma representar um grande volume de vendas, porque como os produtos nunca atingem valores demasiado altos, todos os visitantes acabam por comprar sempre alguma coisa. A Semana Gastronómica da Castanha, nos restaurantes aderentes, animação, magustos diários no grande assador de castanha de Vinhais, um passeio BTT e luta de touros são mais alguns dos atractivos da Feira.

Novo investimento na Cacovin No âmbito da estratégia de desenvolvimento rural da Câmara Municipal de Vinhais existe um novo investimento aprovado para a empresa Cacovin, que tem feito a comercialização de castanha dos produtores de Vinhais.

Está já aprovado um projecto de investimento de 1,5 milhões de euros, através do Proder, que irá permitir a instalação de uma nova linha de tratamento e embalagem de castanha e frutos secos e uma nova linha de embalamento de legumes, num investimento total de 1,5 milhões de euros, com apoio comunitário através do Proder.

A Cacovin está ainda a organizar, um processo de candidatura para instalação de uma linha de recolha e embalagem de cogumelos.

### **Projecto para duplicar área de produção**

No âmbito do projecto de desenvolvimento rural de Vinhais, Américo Pereira falou ainda no projecto Refcast – Reforço Estrutural da Fileira da Castanha – que envolve um investimento total de 80 milhões de euros, a distribuir por diversos concelhos da área de produção de castanha de Trás-os-Montes. Esta verba será dinamizada, em grande parte, através do Proder. O Refcast é um projecto de investimento no sector agrícola que pretende aumentar a área de produção de castanha, em toda a região Norte, em 12 mil hectares. A iniciativa envolve 17 parceiros, entre os quais a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, diversos municípios da região de produção de castanha, associações de produtores florestais, entre as quais a Arbórea, organismos públicos e empresas privadas como a Sortegel.

*In* Jornal mensageiro notícias, 23 Outubro 2009





Fig.1 – mapa da rota da castanha

Os percursos propostos são uma tentativa de conhecer e interpretar “este” país da castanha que é efectivamente Trás-os-Montes!

Unindo os cinco percursos regionais definidos, criou-se a Rota da Castanha em Trás-os-Montes. Não é uma proposta definitiva, mas encerra garantidamente o que de melhor se pode usufruir em territórios onde a cultura do castanheiro está presente e é dominante, quer paisagística quer economicamente.

**“Estudo sobre a aplicabilidade da luta biotécnica no combate ao bichado da castanha *Cydia splendana* (HB) na Madeira” - projecto nº 2003.80.001065.8**

O bichado da castanha (*Cydia splendana*) constitui a principal praga do castanheiro na ilha da Madeira. Com o objectivo de conhecer melhor esta praga e seleccionar uma feromona eficaz na sua captura, foram realizados ensaios de monitorização do bichado durante o período de voo desta praga em 2004, 2005 e 2006, no Curral das Freiras, Jardim da Serra e Serra de Água.

Os resultados deste trabalho confirmam que o bichado da castanha é realmente uma praga que representa grandes perdas na produção da castanha, podendo atingir taxas de infestação da ordem dos 50% nalgumas localidades, tendo sido ainda a única espécie deste género capturada nos ensaios realizados.



Fig.2 e 3 – Bichado da castanha



Os ensaios realizados com feromonas mostram que a luta biotécnica com recurso a este tipo de substâncias pode ser uma ferramenta muito útil no combate a esta praga, sendo que das seis feromonas testadas, as que melhor eficácia mostraram perante as nossas condições foram as feromonas da PHERONET e da OECOS.

### **Doença do castanheiro**

O castanheiro está ameaçado pela propagação de duas doenças, a Tinta e o Cancro, que podem causar a sua morte precoce.

Apesar dos inúmeros trabalhos de investigação que têm sido feitos pela Universidade de Trás-os-Montes, pelo Instituto Politécnico de Bragança e pelo Centro Nacional de Sementes Florestais de Amarante, ainda não existe um tratamento eficaz para nenhuma das pragas.

### **Doença da Tinta**

Em Portugal a Doença da Tinta, cujo nome se deve à cor negra que a árvore adquire por baixo da casca quando atacada, é conhecida desde o século XIX e constitui uma das maiores ameaças à cultura do castanheiro, tendo-se verificado em diversas regiões a destruição em massa de extensas áreas de soute.

A doença está associada a dois fungos pertencentes à classe oomicetas, à família Phytophthoraceae e ao género Phylophthora

(Phytophthora cinnamomi (Rands) e Phytophthora cambivora (Petri) Buisman). São semi-parasitas que vivem em forma saprófita na matéria orgânica do solo, ou como parasitas na planta.

A propagação faz-se através da água de rega, da chuva, do transporte de terra e de material vegetativo infectado. Solos com má drenagem, baixo teor de matéria orgânica, pobres em nutrientes e com exposições sudoeste, oeste e sul, se os declives forem superiores a 8-10%, são algumas das condições favoráveis para o desenvolvimento do fungo. As raízes com lesões provocadas por cortes constituem portas de entrada para o fungo.

O fungo afecta o sistema radicular, limitando ou impedindo gradualmente a circulação da seiva. Os sintomas manifestam-se inicialmente na parte superior da copa a partir da extremidade dos ramos onde se observam cloroses e emurchecimento das folhas. A floração é fraca e a frutificação é muito afectada, os frutos caem antes de amadurecerem. Na zona afectada, após remoção da casca, o lenho mostra-se necrótico, constituindo uma mancha de cor violácea escura, em forma de cunha.

A partir da base pode observar-se a emissão de rebentos que morrem passados alguns anos, mantendo-se seca toda a copa.

Os meios disponíveis não são ainda capazes de responder, de uma forma eficaz, às necessidades do combate à doença.

As técnicas culturais parecem ser aquelas que de alguma forma contribuam para a limitação da doença. Por exemplo, os povoamentos conduzidos em talhadia aparentam ser menos afectados por esta praga.

Como medidas preventivas recomenda-se:

- melhorar o estado nutricional dos sotos e a estrutura edáfica - a matéria orgânica deverá atingir níveis iguais ou superiores a 2%;
- evitar danos e cortes de raízes;

- utilizar equipamento adequado para evitar compactação excessiva que provoca uma redução do teor de oxigénio no solo;
  - plantar em terrenos com boa drenagem para não se induzir a asfixia radicular;
  - evitar a utilização de material vegetativo infectado e de origem desconhecida;
- proceder à escovagem e desinfectação prévia dos instrumentos agrícolas.

As medidas repressivas compreendem acções a diversos níveis, incluindo o combate biológico e genético:

- a queima do material vegetativo infectado;
- a eliminação das árvores infectadas, quando o nível de infecção é elevado e a replantação alguns anos após;
- a solarização das partes afectadas;
- a micorrização (associação de determinados fungos do solo e das raízes mais jovens da árvore originando estruturas com grande importância a nível fitopatológico e nutricional);
- a recolha de cogumelos se efectue com uma faca e não por arranque, deixando-se no solo alguns cogumelos não abertos;
- evitar a plantação de híbridos em zonas tradicionais de produção;
- a utilização de microorganismos da espécie *Trichoderma*;
- a plantação de clones que sejam resistentes à doença criados em viveiro. (O Centro Nacional de Sementes Florestais (CENASEF) desenvolve desde 1998 trabalho nesta área).

### **Cancro do Castanheiro**

O Cancro do Castanheiro é provocado por um fungo designado *Endothia parasitica* And & And. A espécie *Castanea dentata* foi praticamente aniquilada por esta praga que, segundo dados de 1987, terá destruído cerca de 3,6 milhões de hectares de castanheiro nos Estados Unidos da América. A doença que está presente na Europa há várias décadas foi detectada pela primeira vez, em Portugal, em 1989, na região de Trás-os-Montes. A zona de Padrela

foi a mais afectada, verificando-se que a variedade Judia apresenta maior sensibilidade à doença. No território da TFT o cancro do castanheiro afectou com maior intensidade a zona de Parada.



Fig.4 – Tronco afectado pelo cancro do castanheiro

A principal fonte de propagação da doença é a circulação de lenho sem ritidoma (casca).

Em 1998 foi estabelecido um Plano de Erradicação do Cancro do Castanheiro (Despacho 117/98). Para execução do Plano e durante três anos foram prospectados cerca de 77 000 castanheiros em doze concelhos da DRATM, com incidência nas zonas produtoras de castanha, verificando-se a infecção em cerca de 10% de árvores.

O cancro do castanheiro só é detectado a partir do terceiro ou quarto ano após a plantação, é muito virulento e ataca a parte aérea da árvore de forma rápida e irreversível. Detecta-se pelo desenvolvimento de necroses castanho-avermelhadas no tronco e pela permanência das folhas e ouriços mortos nos ramos secos da árvore para além do período normal, entre outros sintomas de observação minuciosa.

A erradicação da doença baseia-se em técnicas de enxertia e poda, recomendando-se:

- a desinfecção com lixívia dos instrumentos a utilizar;
- o corte dos ramos donde se retiraram garfos para efectuar enxertias;
- a pincelagem de toda a zona de enxertia com um fungicida;
- a raspagem da casca da zona do cancro até ao tecido são;

- o corte dos ramos 20 cm abaixo da zona do cancro e desinfecção com um fungicida;
- a queima das cascas e das pernadas cortadas no próprio local;
- corte das árvores exertadas infectadas 15 a 20 cm acima da superfície do solo e enxertia no ano seguinte sobre a nova rebentação;
- arranque das árvores exertadas e sua destruição (queima) no próprio local.

### **Níveis de produção da castanha**

O castanheiro é uma cultura importante no país, quer pela produção de madeira, quer pela produção de fruto. A área total de castanheiros, a nível nacional, correspondia, em 1999, a cerca de 8,3% da área mundial.

A produção nacional de castanha diminuiu de forma muito expressiva até meados da década de oitenta. A partir daí tem-se registado um aumento moderado nas quantidades produzidas, em especial nos últimos anos. No entanto, o valor actual, que ronda as 35 000 toneladas/ano, é mais de duas vezes inferior à produção da década de sessenta. A contribuição nacional para a produção mundial de castanha é da ordem dos 4,5%. Na UE, responsável por 1/4 da produção mundial, destacam-se como países produtores: Itália, Portugal, Espanha, Grécia e França.

Em Portugal a produção de castanha está concentrada em TMAD. Mais de metade da área plantada e da castanha produzida provém da TFT, em especial dos concelhos de Bragança (5 708 ha de área de cultivo) e Vinhais (4 570 ha de área de cultivo). A produção anual média na TFT é de cerca de 13 mil toneladas, sendo quase toda exportada para os mercados do Brasil, França, Itália e Espanha por um valor aproximado de 11 milhões de euros.

## **Potencialidades**

- Existência de variedades locais produtoras de castanha de boa qualidade;
- Expansão e renovação da área de soutos;
- Unidades locais de escolha, calibragem e primeira transformação (pelagem e congelação);
- Elevada disponibilidade de áreas agrícolas para a expansão da produção;
- Custo de produção relativamente baixo;
- Mercado nacional e europeu não saturado e que procura, de forma crescente, a qualidade, a diversidade e a tipicidade;
- Disponibilidades de fundos financeiros da UE para investimento em soutos.

## **Estrangulamentos**

- Forte incidência das doenças da tinta e do cancro nos soutos regionais, calculando-se que em 1999 cerca de 1/3 da produção tenha sido afectada pelos efeitos destas doenças.;
- Plantação de soutos novos em solos pobres e pouco profundos e material vegetativo não certificado;
- Reduzido número de unidades locais de transformação da castanha em produtos elaborados com maior valor acrescentado;
- Organização deficiente do mercado da castanha, com consequências negativas na capacidade concorrencial regional;

## **A importância e evolução do cultivo da castanha na Exploração agrícola da região de Trás-os-Montes**

Após uma fase de evidente decréscimo, que se fez sentir desde os anos 50 do século XX, assiste-se desde o início da década de 90 a um período de

evidente ressurgimento da importância da castanha no nordeste transmontano, visível nos maiores níveis de produção atingidos, como no aumento da área de soute plantada. A produção da castanha é uma actividade estratégica para o nordeste transmontano, contribuindo para a fixação da população e para o incremento de actividades económicas ligadas ao meio rural

Hoje o castanheiro assume o papel de ex-líbris da paisagem local, esse destaque no enquadramento cénico é dado pela imponência visual dos soutes e também dos castanheiros isolados, que pela sua rusticidade assumem um valor patrimonial e paisagístico.

Entre 1989 e 1999, a área de castanheiros no concelho de Bragança passou de 2529 ha (onde se encontravam 2275 explorações) para 5708 ha (com 2924 explorações) o que significa um acréscimo de 126% na área de produção, assumindo-se no panorama nacional como o concelho mais importante no cultivo da castanha, tanto em área como em número de explorações.

No concelho de Vinhais o aumento da área de castanheiros foi de 67%, embora o número de explorações não tenha praticamente aumentado, o que indica que a área média por exploração aumentou (passou de 1,29 ha em 1989 para 2,11 ha em 1999).

No concelho de Vimioso e sobretudo no de Miranda do Douro o cultivo da castanha tem uma menor expressão, tanto ao nível da área de cultivo como no número total de explorações.

**Quadro 1 - Repartição regional da área e do número de explorações com castanheiros por classes de área.**



REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)												
	< 1		1 a < 2		2 a < 4		4 a < 10		> = 10		TOTAL		
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área/ exploração (ha)
Entre Douro e Minho	169	992	79	66	79	31	95	20	22	2	444	1 111	0,4
Trás-os-Montes	3 912	9 991	4 118	3 069	5 345	1 991	6 278	1 073	3 736	228	23 388	16 352	1,4
Beira Litoral	234	1 128	66	55	67	27	54	10	14	1	435	1 221	0,4
Beira Interior	565	1 790	528	407	672	258	507	93	392	22	2 664	2 570	1,0
Ribatejo e Oeste	10	61	4	3	11	4	5	...	...	...	29	69	0,4
Alentejo	17	66	48	40	96	37	176	29	219	12	556	184	3,0
Algarve	10	48	4	3	...	...	4	...	...	...	18	52	0,3
Continente	4 918	14 076	4 847	3 643	6 270	2 348	7 118	1 225	4 382	285	27 535	21 550	1,3

### **Principais razões que levaram ao aumento da área de soute**

As principais razões que levaram ao recente acréscimo da área de soute foram para\_ além das condições climáticas favoráveis, também a reconhecida rentabilidade das explorações e do incentivo dos subsídios, podem igualmente referir-se razões associadas ao custo e escassez da mão de obra para a actividade agrícola, o que tem levado os proprietários, mesmo os ausentes, a optarem por florestar os seus solos com castanheiros (prevalecendo nitidamente a produção do fruto em detrimento da madeira). A cultura dos castanheiros permite ainda a manutenção da pastorícia, para além de ser favorável ao desenvolvimento da caça na região.

**Quadro 2 - Evolução da área e produção de castanha, por região agrícola e no Continente entre 1999 e 2005.**

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	%C
E. Douro e Minho	Area	444	2	444	2	444	2	454	2	454	2	454	2	460	2	453	2
	Rend.	991		1 027		1 066		1 363		1 244		1 297		1 200		1 239	
	Prod.	440	1	456	1	482	2	619	2	565	2	589	2	552	2	561	2
Trás-os-Montes	Area	24 339	84	24 426	84	24 516	85	24 837	85	25 247	85	25 603	85	25 644	85	25 169	85
	Rend.	1 016		1 167		835		1 034		1 099		984		704		931	
	Prod.	24 723	80	28 515	86	20 483	79	25 675	82	27 735	84	25 198	82	18 045	81	23 427	82
Beira Litoral	Area	556	2	556	2	556	2	556	2	556	2	556	2	556	2	556	2
	Rend.	1 760		1 898		2 083		2 500		2 376		2 604		2 415		2 396	
	Prod.	979	3	1 056	3	1 158	4	1 390	4	1 321	4	1 448	5	1 343	6	1 332	5
Beira Interior	Area	2 882	10	2 882	10	2 882	10	2 882	10	2 882	10	2 882	10	2 884	10	2 882	10
	Rend.	1 128		914		967		994		1 024		985		730		940	
	Prod.	3 251	11	2 634	8	2 786	11	2 864	9	2 952	9	2 840	9	2 105	9	2 709	9
Ribatejo e Oeste	Area	28	0	29	0	28	0	29	0	29	0	15	0	15		23	0
	Rend.	718		690		679		621		588		867		867		690	
	Prod.	20	0	20	0	19	0	18	0	17	0	13	0	13		16	0
Alentejo	Area	548	2	557	2	557	2	557	2	533	2	533	2	533	2	543	2
	Rend.	2 500		809		1 803		1 136		964		1 501		201		1 127	
	Prod.	1 370	4	450	1	1 004	4	633	2	514	2	800	3	107		612	2
Algarve	Area	28	0	28	0	28	0	28	0	5	0	5	0	5		14	0
	Rend.	1 000		1 000		1 000		1 000		1 000		1 000		800		986	
	Prod.	28	0	28	0	28	0	28	0	5	0	5	0	4		14	0
CONTINENTE	Area	28 825	100	28 922	100	29 011	100	29 343	100	29 706	100	30 048	100	30 097	100	29 641	100
	Rend.	1 069		1 146		895		1 064		1 115		1 028		737		967	
	Prod.	30 811	100	33 159	100	25 960	100	31 227	100	33 109	100	30 893	100	22 169	100	28 672	100

Area - ha

Rend. - Kg/ha

Prod. - t

(\*) Dados provisórios

Fonte: INE

A margem de lucro global da produção da castanha é muito elevada, da ordem dos 66%, uma vez que os custos de produção se resumem à adubação, a algumas lavragens, à poda e à colheita. A título ilustrativo da rentabilidade económica desta exploração agrícola refira-se que o responsável pelo sector agro-alimentar do BPN (Banco Português de Negócios) refere que a castanha é um produto com um elevado potencial de crescimento por tratar-se de um fruto com uma procura excepcional e por isso sem qualquer problema de colocação, por outro lado os preços estão em valorização contínua. Actualmente o BPN possui na Terra Fria Transmontana cerca de 300 hectares de soutos, que produzem entre 1000 a 1500 toneladas de castanha (cerca de 5 por cento do total nacional).

A procura crescente deste fruto está associada à sua recente inclusão na gastronomia urbana (sendo utilizadas de maneiras muito diversas: cruas,

assadas, cozidas, fritas, na sopa, com carne, para sobremesas, etc.) e inclusivamente começa a ser mais explorada pela indústria alimentar (congelada, em puré, em flocos, etc.).

### **Mão-de-obra utilizada na colheita, manual e mecânica, da castanha**

A colheita constitui o principal encargo com a produção da castanha, e é no custo da mão de obra que se perde uma parte considerável do rendimento obtido, o que leva a que familiares próximos dos agricultores guardem uns dias de férias para a época da colheita (mão de obra gratuita).

Pela insuficiência da mão-de-obra familiar (da família do proprietário) e na impossibilidade de entreajuda na época de ponta (a colheita ocorre essencialmente entre o mês de Setembro e Novembro), recorre-se frequentemente a pessoal assalariado, sobretudo mulheres.

Para permitir a colheita mecânica das castanhas os soutos tem de ser plantados de forma ordenada, geralmente com compassos 10x10 metros. Os soutos mais recentes permitiriam a colheita mecânica, que consiste num mecanismo de aspiração.

No nordeste transmontano não é possível a colheita mecânica por duas principais razões: por um lado devido a reduzida dimensão e a dispersão das explorações pertencentes ao mesmo proprietário, por outro lado, a prática de revolver os solos, para uma melhor absorção dos fertilizantes aplicados, inviabiliza a colheita mecânica.

### **Principais Mercados**

Com a adesão de Portugal à união europeia houve uma derrocada do sector agrícola, que viu o valor das suas importações aumentar, bem como a estagnação contínua dos rendimentos.

No entanto ao contrário dos outros produtos agrícolas a castanha viu o seu valor e consumo aumentar em todo o mundo, passando segundo a autora Alda Matos de “produto de sobrevivência” das populações rurais a “produto de valor acrescentado de qualidade”.

Porém apesar da concorrência oferecida por parte estrangeira (França e Espanha), que através de processos de mecanização na produção e recolha, reúnem condições que permitem vender as castanhas a preços inferiores à castanha das terras frias transmontanas, no entanto os principais consumidores desta continuam a ser o Brasil, Espanha, Itália e França.

### **Custos associados à sua produção**

Apesar dos vários processos por onde a castanha passa, o seu valor é mais comercial do que propriamente industrial, ou seja, o produto é limpo, calibrado e desinfectado pelos armazenistas e posteriormente é distribuído aos compradores para consumo fresco ou para transformação destes.

No mercado apesar da separação em lotes e do tratamento do fruto para distribuição há apenas uma preocupação mínima no tratamento industrial, mencionando também a importância da congelação da castanha.

Porém existem contra tempos que alteram o valor do produto como:

- baixa produtividade dos sotos;
- aumento dos problemas de fitossanidade;
- défice de organização entre os produtores para a comercialização do produto;
- desertificação do meio rural e elevada faixa etária no elo da produção;
- concorrência desleal;
- práticas especulativas;

- assimetria do poder negocial entre as grandes superfícies e os fornecedores;
- massificação da produção nacional pela introdução de variedades estrangeiras e progressiva supressão das variedades regionais.

No que se refere às potencialidades, incluem-se:

- entrada de divisas no país com os mercados de exportação;
- produto muito valorizado e de prestígio no estrangeiro;
- produto usado na alimentação humana e animal;
- grande facilidade de escoamento;
- material genético valioso;
- produto biológico;
- investigação em híbridos resistentes às doenças da tinta e cancro;
- aumento da procura de castanha previamente descascada e congelada para a indústria de transformação;
- desinfecção da castanha por via húmida em detrimento da via química;
- colheita mecânica, que faz baixar o custo da castanha.

### **Valor monetário**

A maior área de produção de castanha na terra fria transmontana representa cerca de 10 milhões de euros, fazendo com que esta seja a principal produção nas terras frias transmontanas.

De acordo com este valor é evidente a sua importância como a principal fonte de rendimento.

### **Benefícios para a população local**

Na produção de castanha um dos principais encargos é a colheita do fruto, e face às dificuldades que a colheita mecânica oferece, encontra-mos aqui uma actividade importante na fonte de rendimentos, não só para o proprietário do souto como para a mão de obra assalariada por este.

No entanto há um problema que se perspectiva no futuro que é a falta de mão de obra, em consequência do progressivo envelhecimento da população.

Outra mais-valia para a população é o facto de os proprietários no final da época de recolha da castanha, permitirem a recolha gratuita (rebusto), dos últimos frutos que são utilizados para consumo próprio, alimentação do gado e até mesmo comercialização.

A produção média anual de castanhas ronda as 13 mil toneladas.

### **Principais factores desfavoráveis a uma produção de qualidade**

Os factores que influenciam directamente uma produção de menor qualidade são, sobretudo associada, os anos com condições climáticas adversas (chuvas intensas e geadas), responsáveis por um fruto de má qualidade fitossanitária e de pequeno calibre (um pequeno calibre quando existe mais de 80 frutos por quilo, um bom calibre oscila entre os 45/60 frutos por quilo).

### **Variedades de castanhas dominantes na Terra Fria Transmontana**

A variedade de castanha característica no nordeste transmontano é a espécie longal, predominando por isso nos soutos mais antigos, embora de calibre menor (por isso mais rejeitada pelos compradores e nas novas plantações por significar uma colheita mais dispendiosa) é a que tem melhor sabor, melhor poder de conservação e maior aptidão para descasque.

Pelo facto dos intermediários estarem dispostos a pagar mais se o fruto for de maior dimensão e com boa apresentação, os agricultores têm optado por outras espécies nas novas plantações. A Judia é uma variedade de muito grande calibre, sendo por isso muito utilizada nas novas plantações, assim como a variedade francesa, Marron, por ter também grande calibre e ser resistente à doença da tinta (embora sensível à do cancro). Também são muito apreciadas as variedades precoces (Boaventura e Avelreira) devido sobretudo ao preço de oportunidade que os agricultores conseguem com a sua produção nos meses de Setembro/Outubro.



## **Agentes que intervêm no circuito de comercialização da castanha da Terra Fria Transmontana**

Os principais agentes que interactivam no circuito de comercialização da castanha são: produtores, ajuntadores/intermediários, agro-indústria, armazenistas, exportadores, mercados abastecedores, retalhistas, consumidores. Ao longo desta cadeia de comercialização procede-se a um conjunto de operações que promovem um acréscimo de valor ao produto: limpeza, selecção de variedades, calibragem, desinfecção, conservação, embalagem, descasque, congelamento, produção de pasta de castanha, (pela actuação destas diferentes operações, a matéria prima, que no ano 2002 foi paga ao produtor a uma média de 1 a 1,5 euros por quilo, que representa apenas cerca de 20 a 25% do preço de mercado).

De modo a alcançar localmente um aumento do valor acrescentado que se introduz a este produto, o Instituto de Bragança encontra-se a desenvolver um projecto de investigação sobre as potencialidades da transformação da castanha (produtos derivados como farinhas, bolachas, doces, compotas e outros), o que pode induzir benefícios evidentes para a agro-indústria local.

## **Principal carência para a valorização do produtor para um número de agentes tão elevado**

A principal carência é a quase ausência de estruturas de armazenamento e embalagem que permitam que os pequenos e médios produtores não dependam das oscilações de preço dos intermediários (em relação à castanha pode aplicar-se a expressão: "o produtor não vende, o intermediário é que compra"). Compreende-se assim que os grandes produtores, com capacidades para proceder à separação da castanha por variedades e calibre e suportar custos de transporte, negociam directamente com os armazenistas, mercados abastecedores e unidades de transformação local.



Apesar dos trabalhos de investigação que têm sido feitos pela Universidade de Trás-os-Montes, pelo Instituto Politécnico de Bragança e pelo Centro Nacional de Sementes Florestais, ainda não existe um tratamento eficaz para nenhuma das pragas. Todavia, consciente deste problema a Associação de Produtores de Castanha do Nordeste Transmontano já promoveu desde 1995 mais de 24 acções de formação sobre a prevenção destas pragas, verificando-se já consequências positivas como seja árvores plantadas em locais mais adequados e melhor podadas e fertilizadas.

**Nota:** Os dados da página 13 à página 18 são dados relativos a 2002.

### **Conclusão**

Verifica-se assim que a terra fria tem um papel importante na produção da castanha, sendo a área com maior relevo em Portugal. A castanha pode promover o desenvolvimento rural uma vez que ao ser divulgada tal como acontece com as iniciativas da terra fria transmontana nas edições Rural Castanea na feira da Castanha em Vinhais. Assim a castanha também promove o turismo, e torna-se um factor importante para o desenvolvimento da região, contrariando assim a desertificação do meio rural.

### **Bibliografia**

[http://jn.sapo.pt/PaginaInicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Bragan%E7a&Concelho=Vinhais&Option=Interior&content\\_id=1036382](http://jn.sapo.pt/PaginaInicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Bragan%E7a&Concelho=Vinhais&Option=Interior&content_id=1036382)

<http://www.mdb.pt/noticia/2238>

[http://www.rotaterrafria.com/pagegen.asp?SYS\\_PAGE\\_ID=847905](http://www.rotaterrafria.com/pagegen.asp?SYS_PAGE_ID=847905)

<http://rotadacastanha.utad.pt/>

[http://www.rotaterrafria.com/pagegen.asp?SYS\\_PAGE\\_ID=846804](http://www.rotaterrafria.com/pagegen.asp?SYS_PAGE_ID=846804)

[http://www.rotaterrafria.com/pagegen.asp?SYS\\_PAGE\\_ID=843116](http://www.rotaterrafria.com/pagegen.asp?SYS_PAGE_ID=843116)

[http://www.rotaterrafria.com/pagegen.asp?SYS\\_PAGE\\_ID=847905](http://www.rotaterrafria.com/pagegen.asp?SYS_PAGE_ID=847905)

<http://www.gppaa.min-agricultura.pt/pbl/diagnosticos/subfileiras/castanha.pdf>